revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

DOI 10.30612/realizacao.v13i24.20667
ISSN: 2358-3401

Submetido em 18 de setembro de 2025
Aceito em 25 de outubro de 2025
Publicado em 27 de abril de 2026

FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA ZOOTECNIA BRASILEIRA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ABZ JOVEM

STRENGTHENING THE STUDENT MOVEMENT IN BRAZILIAN ANIMAL SCIENCE: AN EXTENSION ACTION BY ABZ JOVEM

FORTALECIMIENTO DEL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL EN LA ZOOTECNIA BRASILEÑA: UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE ABZ JOVEM

João Vitor Nunes Padilha
Instituto Federal do Rio Grande do Sul- Campus Sertão
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3278-3649
Lucas Rocha Valfré[1]
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-1740-7198
Eduardo Júnio da Silva Magalhães
Universidade Estadual Paulista- Campus Dracena
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0397-7848
Fernando Luís dos Reis Sousa
Instituto Federal do Piauí- Campus Paulistana
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8484-5707
Luiza Comin da Silveira
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5620-7350
Cristiny Santos Braga
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-4981-5718
Jaqueline Murback Braz
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3908-3686
Mateus de Andrade Da Silva
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6014-0492
Jessica Lucilene Cantarini Buchini
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1256-3559

[1] Autor Correspondência: lucas.valfre154@academico.ufgd.edu.br

Padilha, J. V. N.; Valfré, L. R.; Magalhães, E. J. S.; Sousa, F. L. R.; Silveira, L. C.; Braga, C. S.; Braz, J. M.; Silva, M. A.; Buchini, J. L. C.Fortalecendo o Movimento Estudantil na Zootecnia Brasileira: Uma Ação de Extensão Universitária da ABZ Jovem. **RealizAção,** UFGD – Dourados, MS, v. 13, n. 24, p .1 – 17, e026006, 2026

Resumo: O movimento estudantil exerce papel essencial na formação acadêmica e cidadã dos discentes, promovendo engajamento, representatividade e fortalecimento da identidade profissional. Objetivou-se com este trabalho analisar a percepção e o engajamento dos estudantes de Zootecnia do Brasil em relação ao movimento estudantil, com ênfase no papel da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) e da ABZ Jovem. Foram realizadas apresentações virtuais sobre a ABZ e a ABZ Jovem em diferentes escolas de Zootecnia, seguidas da aplicação de um formulário *online*, que obteve 933 respostas válidas. Os resultados revelaram ampla distribuição geográfica dos participantes, com maior concentração entre o 1º e 5º semestres, sendo que 36,7% dos respondentes participam de entidades estudantis e 72,9% conhecem a ABZ Jovem. Apesar da baixa filiação à ABZ (17,9%), a ABZ Jovem foi amplamente reconhecida e bem avaliada pelos discentes, demonstrando seu papel central no fortalecimento da representatividade e do protagonismo estudantil na Zootecnia. A ação contribuiu para aproximar os estudantes da entidade de classe e para fomentar o engajamento acadêmico e extensionista de todos os participantes.

Palavras-chave: Engajamento discente; Representatividade acadêmica; Liderança estudantil; Formação profissional.

Abstract: The student movement plays a crucial role in students' academic and civic development, promoting engagement, representation, and the strengthening of professional identity. This study aimed to analyze the perception and engagement of Animal Science undergraduate students in Brazil regarding the student movement, with an emphasis on the role of the Brazilian Association of Animal Scientists (ABZ) and ABZ Jovem. Virtual presentations about ABZ and ABZ Jovem were held at different Animal Science schools, followed by an online questionnaire that received 933 valid responses. Results revealed a wide geographic distribution of participants, with most students between the 1st and 5th semesters in which 36.7% of then participate in student organizations and 72.9% are familiar with ABZ Jovem. Although formal affiliation with ABZ is low (17.9%), ABZ Jovem was widely recognized and positively evaluated, showing its central role in strengthening student representation and leadership in Animal Science. This extension action contributed to bringing students closer to their professional association and encouraging academic and outreach engagement all of the participants.

Keywords: Student engagement; Academic representation; Student leadership; Professional development.

Resumen: El movimiento estudiantil desempeña un papel esencial en la formación académica y ciudadana de los estudiantes, promoviendo el compromiso, la representatividad y el fortalecimiento de la identidad profesional. El objetivo de este trabajo fue analizar la percepción y el compromiso de los estudiantes de Zootecnia de Brasil con respecto al movimiento estudiantil, con énfasis en el papel de la Asociación Brasileña de Zootecnistas (ABZ) y de la ABZ Jovem. Se realizaron presentaciones virtuales sobre la ABZ y la ABZ Jovem en diferentes escuelas de Zootecnia, seguidas de un formulario en línea que obtuvo 933 respuestas válidas. Los resultados muestran una amplia distribución geográfica de los participantes, con mayor concentración entre el primer y quinto semestre, de los cuales el 36,7% de los encuestados participando en entidades estudiantiles y el 72,9% conoce la ABZ Jovem. Aunque la afiliación a la ABZ es baja (17,9%), la ABZ Jovem fue ampliamente reconocida y bien evaluada por los estudiantes, demostrando su papel central en el fortalecimiento de la representatividad y del protagonismo estudiantil en la Zootecnia. La acción contribuyó a acercar a los estudiantes a la

entidad profesional y fomentar el compromiso académico y extensionista de todos.

Palabras clave: Participación estudiantil; Representación académica; Liderazgo juvenil; Desarrollo profesional.

INTRODUÇÃO

A Zootecnia constitui um campo de conhecimento aplicado que integra as ciências biológicas, agrárias e sociais, com foco na produção, manejo, nutrição, bem-estar, reprodução e melhoramento genético de animais domésticos de interesse zootécnico. Sua origem remonta à Europa do século XIX, quando o francês Eugène Gayot sistematizou os primeiros tratados técnicos sobre criação animal, sendo considerado um dos pioneiros da área. Em 1848 foi criada a cadeira de Zootecnia no Instituto Agronômico de Versalhes, na França, marco amplamente reconhecido como o início da Zootecnia como ciência moderna e autônoma (SEMIL, 2022). A partir desse momento, a Zootecnia se expandiu para outros países europeus e, posteriormente, para a América Latina, acompanhando o processo de modernização agropecuária e a crescente demanda por profissionais especializados em produção animal.

No Brasil, a trajetória da Zootecnia foi marcada por avanços graduais e estratégicos ao longo do século XX. Um dos primeiros marcos institucionais nacionais foi a criação da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ) em 1951, que reuniu pesquisadores e docentes de diversas áreas ligadas à produção animal. A SBZ teve papel essencial na promoção do intercâmbio científico, na criação de redes de pesquisa e na defesa da implantação de cursos superiores específicos de Zootecnia no país (SBZ, 2023). Essa articulação culminou na criação do primeiro curso de graduação plena em Zootecnia em 1966, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Câmpus Uruguaiana, fato que marcou o início da formação acadêmica autônoma de zootecnistas no Brasil (UFSM, 2021).

Poucos anos depois, em 1969, o Conselho Federal de Educação (CFE) estabeleceu o currículo mínimo e a duração do curso de Zootecnia por meio do Parecer nº 406/1969 e da Resolução nº 6/1969, consolidando a estrutura da formação superior e delimitando as competências básicas da profissão (UFSM, 2021). Do ponto de vista legal, a profissão foi regulamentada pela Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968, que reconheceu oficialmente o zootecnista como profissional de nível superior, conferindo-lhe prerrogativas técnicas e atribuições específicas (BRASIL, 1968a). Essa legislação foi posteriormente ajustada pelo Decreto-Lei nº 425/1969 (BRASIL, 1969), e também dialoga com a Lei nº 5.517/1968, que criou os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs) e incluiu a Zootecnia no escopo de fiscalização do sistema profissional (BRASIL, 1968b). Tais marcos

legais estabeleceram as bases para a consolidação da profissão no país e para o fortalecimento de sua identidade técnico-científica.

A criação da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), em 1988, representou outro avanço institucional importante. A ABZ surgiu com o objetivo de promover a defesa profissional, valorizar a carreira, apoiar a formação de estudantes e recém-formados e funcionar como elo entre academia, mercado e órgãos reguladores (ABZ, 2023a). Atualmente, a entidade atua em parceria com a ABZ Jovem — diretoria voltada à representação estudantil nacional — buscando aproximar os discentes das pautas institucionais da profissão e desenvolver competências de liderança, engajamento e participação cidadã (ABZ, 2023b). Essa aproximação entre as entidades de classe e os estudantes contribui para reduzir o distanciamento entre a formação acadêmica e o exercício profissional.

Do ponto de vista educacional, a expansão da Zootecnia no Brasil pode ser evidenciada pelos dados recentes do Censo da Educação Superior 2023 (INEP/MEC), que apontam a existência de 131 cursos de graduação em atividade no país, sendo 124 presenciais e 7 na modalidade a distância, com um total de 19.889 estudantes matriculados (INEP, 2024; ABZ, 2024). Esses números refletem a ampla distribuição territorial da Zootecnia e sua importância estratégica para o setor agropecuário nacional, que representa parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) e responde por elevada geração de empregos diretos e indiretos (MAPA, 2023). A inserção da Zootecnia nesse contexto reforça seu papel como ciência aplicada, voltada ao desenvolvimento tecnológico e à sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Paralelamente, a formação do zootecnista envolve não apenas competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais, de liderança e de atuação coletiva. Nesse sentido, o movimento estudantil surge como espaço de formação complementar e exercício da cidadania universitária. A participação discente em entidades como centros acadêmicos, empresas juniores, atléticas, Programas de Educação Tutorial (PETs) e diretorias nacionais favorece o desenvolvimento de competências de gestão, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas (SILVA et al., 2021). Além disso, tais experiências contribuem para fortalecer a identidade profissional, estimular o protagonismo acadêmico e aproximar os estudantes das entidades de classe, como a ABZ e a ABZ Jovem (MARTINS et al., 2019).

A inserção estudantil nesses espaços também reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional da educação superior no Brasil e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996), permitindo que os discentes vivenciem práticas que extrapolam o ambiente de sala de aula e que dialoguem com as demandas da sociedade. Projetos de extensão universitária, por exemplo, permitem que

estudantes de Zootecnia atuem diretamente com produtores rurais, aplicando conhecimentos técnicos, construindo soluções participativas e exercendo sua responsabilidade social. Já as experiências de representação discente e gestão estudantil contribuem para desenvolver habilidades de negociação, liderança e engajamento político, fundamentais para a atuação futura em conselhos profissionais, cooperativas, órgãos públicos e empresas do agronegócio.

Apesar da relevância dessas vivências, ainda são escassos os estudos que investigam o perfil, as percepções e os níveis de engajamento dos estudantes de Zootecnia no movimento estudantil brasileiro. Essa lacuna de conhecimento dificulta a elaboração de estratégias para fortalecer a representatividade discente e ampliar a participação dos estudantes nas instâncias de decisão e nas entidades de classe. Compreender como os discentes percebem o movimento estudantil, quais são suas motivações e quais barreiras enfrentam para se engajar é essencial para construir políticas institucionais e associativas mais efetivas, que valorizem a participação estudantil como parte da formação integral do zootecnista.

Diante desse cenário, torna-se necessário desenvolver estudos que forneçam um panorama atualizado e abrangente sobre a participação dos estudantes de Zootecnia em organizações estudantis e em ações de representação institucional. Tais informações podem subsidiar a criação de programas de incentivo à liderança discente, o fortalecimento das relações entre cursos de graduação e entidades de classe e a ampliação das redes de apoio à formação de jovens lideranças no setor zootécnico. Assim, compreender o perfil e o engajamento dos estudantes nesse contexto representa um passo estratégico para consolidar a Zootecnia como profissão forte, unida e preparada para os desafios atuais e do futuro agropecuário brasileiro.

Além disso, ao obter evidências empíricas sobre esse tema, pretende-se contribuir para o fortalecimento da representatividade discente, para o planejamento de ações de valorização da carreira e para o desenvolvimento de uma cultura de liderança e protagonismo entre os futuros zootecnistas do país.

Portanto, objetiva-se com este trabalho traçar um panorama nacional sobre a participação estudantil nos assuntos relacionados à Zootecnia brasileira, identificando os níveis de engajamento dos discentes, suas percepções sobre o movimento estudantil e os fatores que influenciam sua inserção em entidades e atividades representativas com ênfase no papel da ABZ e da ABZ Jovem identificando o perfil acadêmico dos discentes participante, mapeando a participação em entidades estudantis, avaliando o conhecimento, a importância atribuída e a percepção sobre as atividades da ABZ e da ABZ Jovem e, por fim, reunindo sugestões dos estudantes para o fortalecimento do movimento estudantil na Zootecnia brasileira.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito das ações da Associação Brasileira de Zootecnistas Jovens (ABZ Jovem), integrando um projeto de extensão de caráter nacional voltado à promoção da representatividade discente e à integração de estudantes de Zootecnia de diferentes regiões do Brasil. A iniciativa teve como principal objetivo apresentar as entidades de classe da área e, ao mesmo tempo, coletar informações relevantes acerca do engajamento estudantil nos cursos de graduação em Zootecnia do país, oferecendo uma visão abrangente sobre a participação discente no movimento estudantil.

A atividade extensionista foi estruturada a partir da realização de apresentações institucionais virtuais conduzidas por membros da diretoria executiva da ABZ Jovem, utilizando a plataforma Google Meet, no período compreendido entre março de 2023 e novembro de 2024. Essas apresentações foram direcionadas a turmas de diversos cursos de graduação em Zootecnia, contemplando instituições públicas e privadas de todas as regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul). Para a organização da agenda, foi realizado um contato prévio com as entidades estudantis por meio de correio eletrônico, sendo as apresentações programadas conforme o retorno das mesmas, de modo a alcançar um público diversificado e representativo.

Cada encontro, com duração aproximada de 60 minutos, seguiu um roteiro previamente padronizado, elaborado para assegurar a uniformidade das informações transmitidas e a padronização da abordagem institucional. Assim, o estudo se caracteriza não apenas como uma ação de extensão de caráter formativo, mas também como uma estratégia de coleta de dados que possibilita compreender, de forma sistematizada, o nível de engajamento e as percepções dos estudantes de Zootecnia em relação às entidades representativas da categoria.

As apresentações foram organizadas em três blocos temáticos principais:

1. Panorama da Zootecnia no Brasil: contextualização histórica da profissão, evolução dos cursos de graduação, dados sobre número de cursos ativos, distribuição territorial e perfil de atuação profissional dos zootecnistas.
2. Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ): histórico de criação, objetivos institucionais, estrutura organizacional e principais ações voltadas à valorização da carreira e à defesa das prerrogativas profissionais.
3. ABZ Jovem: origem e estrutura da diretoria estudantil nacional, formas de participação discente, principais projetos desenvolvidos e sua relevância para a formação complementar e para o fortalecimento da identidade profissional dos futuros zootecnistas.

Ao término de cada apresentação, os discentes eram convidados a responder um formulário eletrônico elaborado no Google Forms, com preenchimento imediato ainda durante o encontro. O formulário teve como objetivo coletar informações sobre o perfil acadêmico dos estudantes, suas experiências com o movimento estudantil e suas percepções sobre as entidades de classe da Zootecnia, funcionando como instrumento avaliativo e diagnóstico da ação extensionista.

O questionário foi composto por questões fechadas e abertas, organizadas em seis blocos temáticos:

- Perfil acadêmico (estado, instituição e semestre cursado);
- Participação estudantil (envolvimento atual ou prévio em centros acadêmicos, empresas juniores, atléticas, grupos PET, ABZ Jovem e outras organizações estudantis);
- Formação profissional (presença das disciplinas Introdução à Zootecnia e Ética Aplicada à Zootecnia na matriz curricular e a importância atribuída a elas);
- Gestão acadêmica (formação do coordenador do curso e relevância atribuída a que esse cargo seja ocupado por um zootecnista);
- Entidades de classe (vínculo como sócio da ABZ, conhecimento prévio da ABZ Jovem e avaliação de sua relevância);
- Avaliação institucional (percepção sobre as ações da ABZ Jovem no ano de 2023 e sugestões de atividades para 2024).

A coleta de dados ocorreu de forma contínua ao longo do ano de 2023-2024, resultando em 933 respostas válidas de estudantes de diferentes estados e instituições de ensino superior do país. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de duas abordagens complementares:
(i) análise quantitativa, com estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) para caracterização do perfil e do nível de engajamento discente;

(ii) análise qualitativa, a partir da leitura e categorização temática das respostas abertas referentes às sugestões e percepções dos respondentes.

A metodologia adotada possibilitou o desenvolvimento de uma ação extensionista de abrangência nacional, integrando estudantes de diferentes realidades regionais e fortalecendo o diálogo entre discentes e entidades representativas da Zootecnia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista obteve ampla adesão nacional, com a participação de 933 estudantes de cursos de graduação em Zootecnia distribuídos por diferentes regiões do Brasil,

evidenciando a capilaridade e o alcance da iniciativa. A elevada quantidade de respostas demonstra o interesse dos discentes em temas relacionados à representatividade estudantil e à atuação das entidades de classe da área.

Entre os Estados com maior número de participantes destacaram-se São Paulo (88), Paraná (75), Maranhão (72), Piauí (60) e Minas Gerais (53; Figura 1). Esse padrão de distribuição revela, por um lado, a forte presença de estudantes oriundos de cursos consolidados e tradicionais nas regiões Sudeste e Sul, e, por outro, a expressiva participação de discentes do Nordeste, o que indica o avanço da interiorização e da expansão recente dos cursos de Zootecnia nessa região além da forte politização da região.

Esse resultado evidencia que a estratégia da realização de apresentações virtuais permitiu superar barreiras geográficas e alcançar públicos acadêmicos de diferentes contextos institucionais e regionais, fortalecendo o caráter integrador da ação extensionista. Além disso, a diversidade de origens geográficas dos respondentes contribuiu para conferir maior representatividade e validade aos dados obtidos, permitindo traçar um panorama mais fidedigno da realidade estudantil da Zootecnia no país.

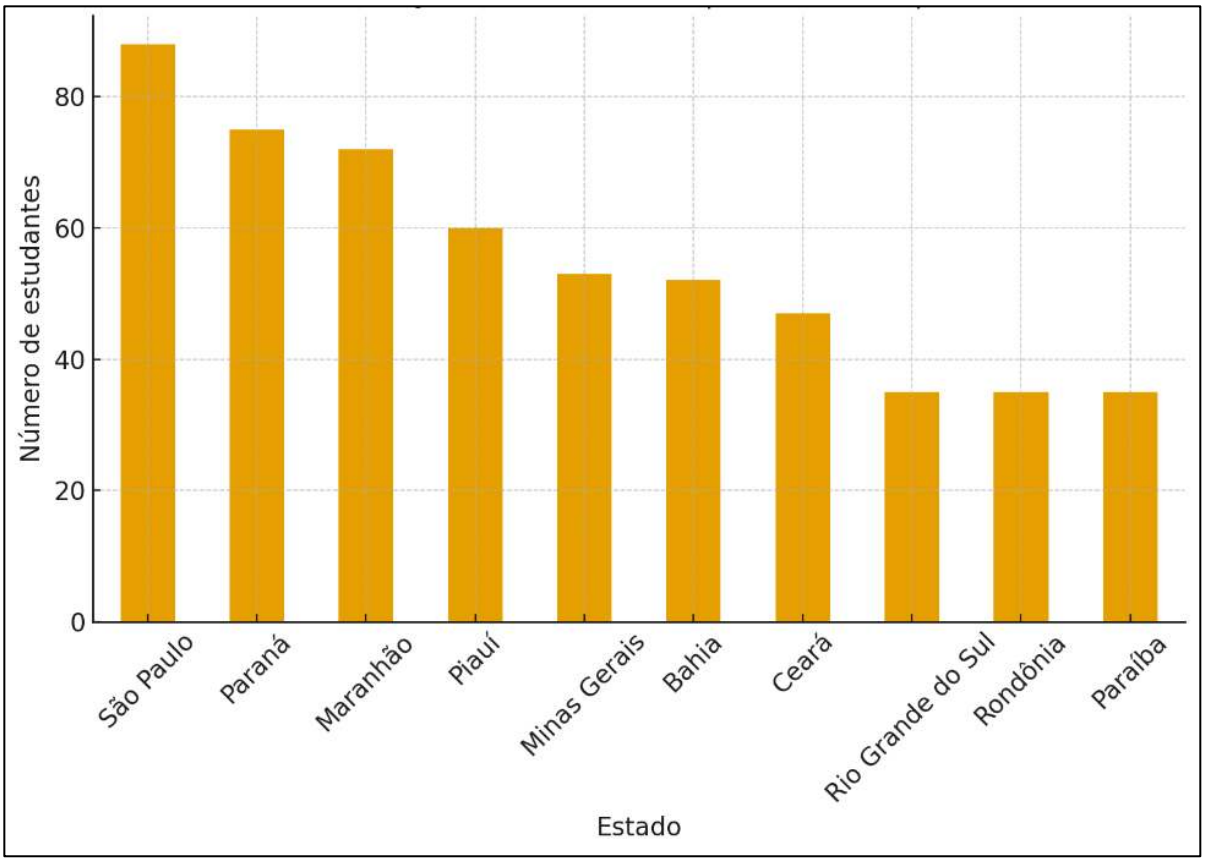

Figura 1. Distribuição dos estudantes de Zootecnia participantes da pesquisa nos dez Estado com maior número de respostas válidas.

Em relação ao perfil acadêmico, observou-se distribuição dos participantes ao longo de todos os semestres da graduação, com maior concentração entre o 1º e o 5º semestre (Figura 2). Esse resultado indica que os estudantes nas fases iniciais e intermediárias do curso tendem a apresentar maior predisposição para participar de ações extensionistas e de levantamentos institucionais, possivelmente por estarem em um momento de formação marcado pelo entusiasmo e pela curiosidade em relação à profissão.

Além disso, o engajamento desses discentes pode estar associado ao contato recente com disciplinas introdutórias, como Introdução à Zootecnia e Ética Aplicada à Zootecnia que, geralmente, abordam aspectos históricos, legais e institucionais da profissão, contribuindo para despertar o interesse por temas relacionados à identidade profissional e à representatividade estudantil. Esse achado reforça a relevância de se promover atividades de extensão voltadas à integração discente logo nos primeiros semestres da graduação, aproveitando esse período de maior receptividade e potencial formativo.

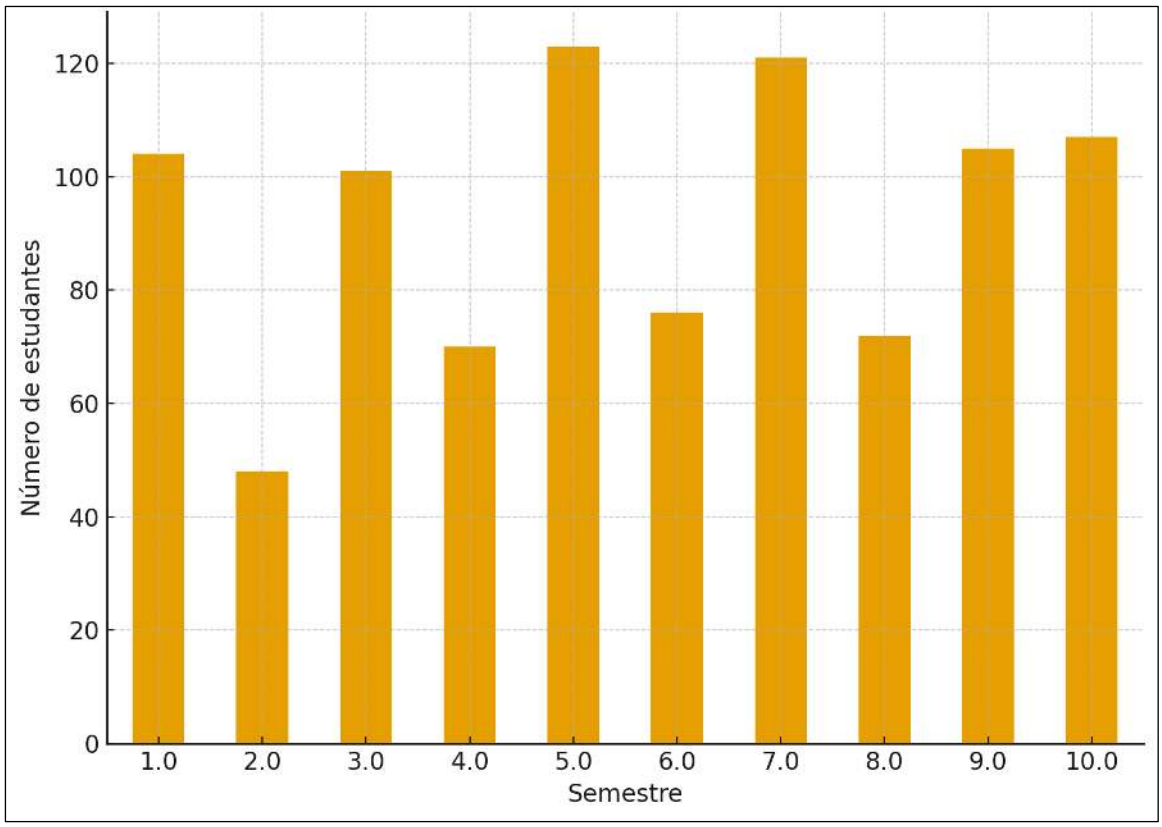

Figura 2. Distribuição dos estudantes por semestre

No que se refere à participação estudantil, verificou-se que 36,7% dos discentes relataram integrar alguma entidade estudantil (Figura 3), com destaque para os Centros

Acadêmicos (101), Empresas Juniores (69), Atléticas (55) e grupos PET (29) como as formas de engajamento mais mencionadas (Tabela 1).

Embora a maioria dos estudantes (63,3%) não esteja atualmente vinculada a organizações estudantis, observa-se a existência de múltiplos formatos de inserção, o que evidencia o caráter plural das experiências acadêmicas e os diferentes caminhos disponíveis para o desenvolvimento de competências complementares à formação técnica.

Esse resultado sugere que, mesmo em menor proporção, a presença de estudantes envolvidos em entidades indica a existência de núcleos ativos de representatividade e liderança estudantil nos cursos de Zootecnia, os quais podem atuar como agentes multiplicadores na mobilização discente e na aproximação com as entidades de classe da área.

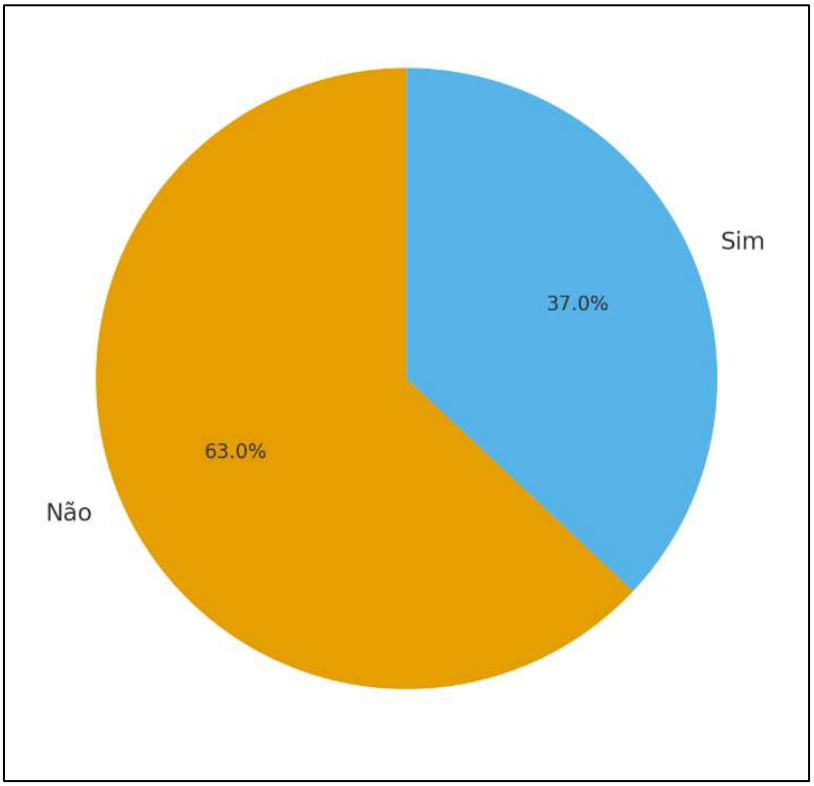

Figura 3. Participação dos estudantes em entidades estudantis

Tabela 1. Tipos de entidades mais citadas pelos estudantes de Zootecnia respondentes em número e percentual

Tipo de Entidade	Total	%
Não se aplica	597	64
Centro Acadêmico	101	10,8

Empresa Júnior	69	7,4
Atlética	55	5,9
PET	29	3,1

No que se refere à vinculação institucional dos discentes às entidades de classe, observou-se que a filiação formal à Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) ainda é pouco expressiva, com apenas 17,9% dos participantes declarando-se sócios da entidade (Tabela 2). Por outro lado, verificou-se que o nível de conhecimento sobre a ABZ Jovem é elevado, sendo que 72,9% dos estudantes afirmaram conhecer a diretoria estudantil nacional (Figura 4).

Esse resultado evidencia que, mesmo sem vínculo associativo formal, os discentes reconhecem a ABZ Jovem como uma instância legítima e relevante de representação estudantil, o que reforça a importância do trabalho de divulgação e aproximação promovido por essa diretoria junto aos cursos de graduação. A expressiva visibilidade alcançada pela ABZ Jovem pode ser compreendida como um indicativo de seu potencial estratégico para estimular a participação discente e fortalecer o engajamento com a própria ABZ.

Tabela 2. Estudantes de Zootecnia respondentes sócios da ABZ em número e percentual

Sócio da ABZ	**Total**	**%**
Sim	167	17,9
Não	760	81,5

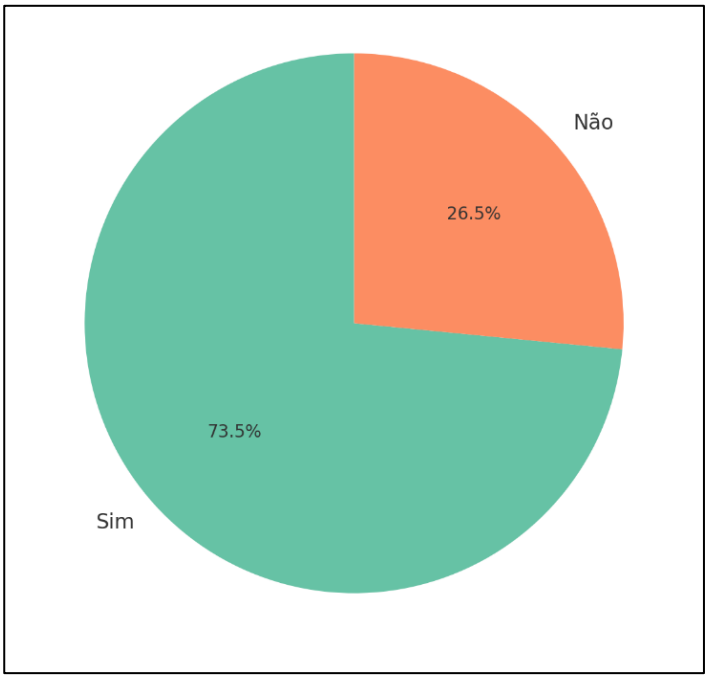

Figura 4. Estudantes respondentes que tem conhecimento da existência da ABZ Jovem

Essa percepção é corroborada pela elevada valorização atribuída pelos discentes à atuação da ABZ Jovem. Entre os participantes, 73,1% atribuíram nota máxima (5) para a importância da entidade (Figura 5), enquanto apenas 3,8% atribuíram notas baixas (1 ou 2).

De forma convergente, a avaliação do trabalho realizado pela ABZ Jovem ao longo de 2023 também apresentou tendência amplamente positiva, com 45,6% dos respondentes concedendo nota máxima e 28,7% atribuindo nota 4 (Figura 6), o que representa índice de aprovação superior a 70%.

Esse resultado evidencia que os estudantes não apenas reconhecem a ABZ Jovem como instância legítima de representação, mas também avaliam de forma favorável suas ações e iniciativas recentes, reforçando o papel estratégico da entidade no fortalecimento do engajamento discente e na construção da identidade profissional dos futuros zootecnistas.

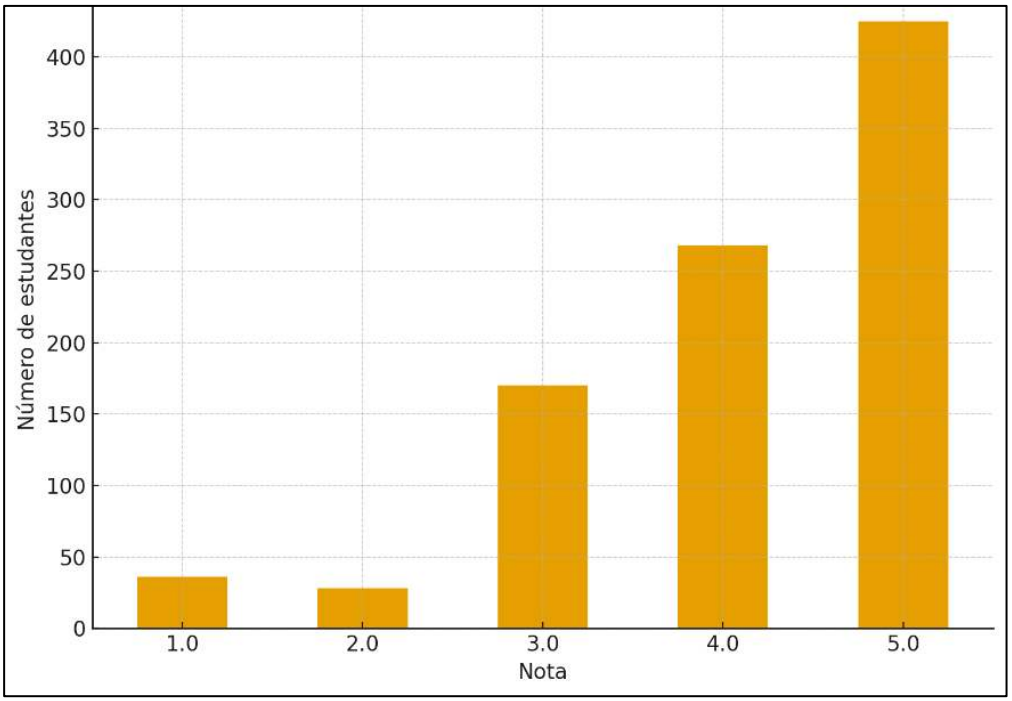

Figura 5. Importância atribuída a ABZ Jovem pelos estudantes de Zootecnia respondentes

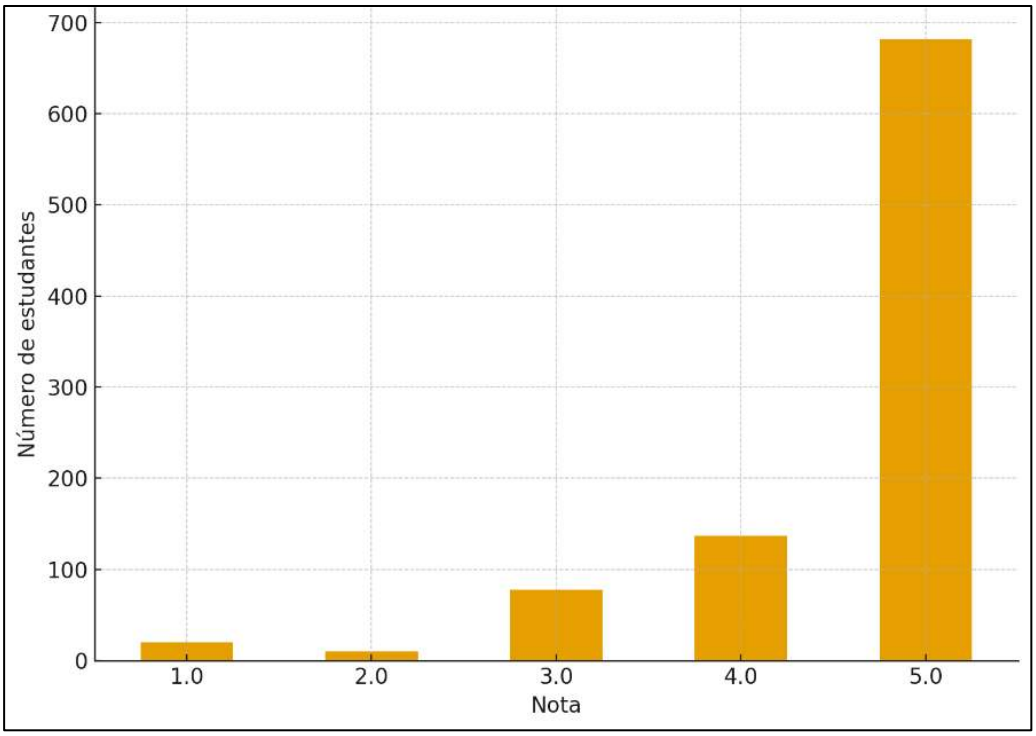

Figura 6. Avaliação dos estudantes respondentes sobre o trabalho ABZ Jovem.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que, embora ainda existam desafios consideráveis para ampliar a filiação discente à Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) e estimular participação mais ampla dos estudantes em entidades estudantis, a ABZ Jovem já ocupa papel central na trajetória acadêmica dos zootecnistas em formação. A expressiva proporção de estudantes que afirmaram conhecer a entidade e que atribuíram notas elevadas à sua relevância demonstra que ela tem se consolidado como espaço legítimo de representação, formação complementar e integração nacional entre discentes da área.

Mesmo sem a vinculação formal de grande parte dos participantes à ABZ, a percepção de importância atribuída à ABZ Jovem reforça seu potencial como porta de entrada dos estudantes para a aproximação com as entidades de classe da Zootecnia, funcionando como elo inicial entre a graduação e o universo profissional. Esse reconhecimento é particularmente relevante considerando que os primeiros anos da formação universitária costumam ser marcados por dúvidas sobre a identidade profissional, as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e o papel social da profissão. Assim, o contato com a ABZ Jovem ainda na graduação contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento à classe zootécnica e para incentivar a construção de trajetórias profissionais mais engajadas e alinhadas aos princípios éticos e associativos da profissão.

Além disso, os achados confirmam que o movimento estudantil exerce papel

estruturante na formação dos zootecnistas, atuando como espaço de desenvolvimento de competências socioemocionais, de liderança e de gestão coletiva, que complementam as habilidades técnicas adquiridas ao longo do curso. A diversidade de entidades mencionadas pelos participantes como Centros Acadêmicos, Empresas Juniores, Atléticas e grupos PET evidencia que os cursos de Zootecnia oferecem múltiplos caminhos de inserção estudantil, permitindo que os discentes escolham formas de participação compatíveis com seus interesses e perfis. Essa pluralidade de possibilidades pode e deve ser vista como um ativo para a formação, na medida em que oferece vivências práticas de organização, planejamento e tomada de decisão em contextos reais.

Nesse sentido, a valorização atribuída pelos discentes às ações desenvolvidas pela ABZ Jovem indica que as iniciativas dessa diretoria têm conseguido dialogar com as demandas e expectativas dos estudantes, promovendo engajamento e contribuindo para reduzir a distância entre os cursos de graduação e as entidades de classe da área. Essa aproximação precoce tende a produzir efeitos positivos de médio e longo prazo, como o aumento da taxa de filiação à ABZ, a formação de novas lideranças estudantis e profissionais e o fortalecimento da representatividade da categoria no cenário agropecuário nacional.

Contudo, também se reconhece que ainda há desafios estruturais a serem enfrentados para consolidar esse movimento. A baixa taxa de filiação estudantil à ABZ evidencia a necessidade de estratégias mais efetivas de comunicação e sensibilização sobre os benefícios do associativismo profissional, além da importância de ações conjuntas entre as coordenações de curso e a ABZ para estimular a participação discente em eventos, projetos e conselhos da área. Outro ponto crítico identificado é a concentração do engajamento nos primeiros semestres do curso, o que sugere a necessidade de estruturar programas contínuos de formação de lideranças e de manutenção do vínculo com os estudantes ao longo de toda a graduação.

Diante desse cenário, os resultados obtidos permitem apontar alguns caminhos estratégicos para a consolidação e o fortalecimento do movimento estudantil na Zootecnia brasileira, entre os quais se destacam:

- ampliar as ações de aproximação da ABZ com estudantes ingressantes, aproveitando o momento de maior receptividade e entusiasmo;
- fortalecer os canais de comunicação e integração entre os cursos de Zootecnia, favorecendo a troca de experiências e a construção de redes colaborativas;
- incentivar a filiação discente à ABZ, mostrando seus benefícios acadêmicos e profissionais;

- e expandir projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão, proporcionando vivências formativas que conectem os estudantes às demandas reais do setor agropecuário.

Portanto, este estudo demonstrou que o movimento estudantil na Zootecnia brasileira se configura como espaço de engajamento, aprendizado e valorização profissional, que contribui para a formação integral dos futuros zootecnistas e para a construção de uma identidade profissional mais sólida, participativa e conectada às demandas contemporâneas da profissão.

CONCLUSÕES

Conclui-se que há participação estudantil nos diferentes Estados nos assuntos relacionados à Zootecnia brasileira através das atividades relacionadas junto às entidades como Centros Acadêmicos, Atléticas, Empresas Júniores, Programas de Educação Tutorial (PETs) principalmente nos primeiros períodos em função do entusiasmo inicial dos acadêmicos que reconhecem a ABZ Jovem como entidade de representação e fortalecimento da identidade profissional.

A diversidade de formas de organização estudantil (centros acadêmicos, empresas juniores, atléticas e PETs) mostra que há múltiplos caminhos para a participação discente, embora ainda seja necessário incentivar a ampliação dessa adesão.

Por fim, conclui-se que o fortalecimento do movimento estudantil em Zootecnia demanda estratégias de aproximação com calouros, maior divulgação das ações da ABZ e estímulo à filiação discente, bem como a intensificação de projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão.

Ao valorizar a voz dos estudantes, reforça-se não apenas a representatividade acadêmica, mas também o compromisso com a formação de profissionais críticos, engajados e preparados para os desafios do setor agropecuário no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABZ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS. **História da Zootecnia**. Brasília: ABZ, 2023a. Disponível em: https://abz.org.br/historia-da-zootecnia/. Acesso em: 11 set. 2025.

ABZ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS. **História da ABZ**. Brasília: ABZ, 2023b. Disponível em: https://abz.org.br/historia-da-abz/. Acesso em: 11 set. 2025.

ABZ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS. **Indicadores da Zootecnia Brasileira 2023**. Brasília: ABZ, 2024. Disponível em: https://abz.org.br/indicadores-da-zootecnia/. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diários Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República, out., p.1, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ Constituicao.htm. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

BRASIL. Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 dez, p. 10529, 1968a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5550.htm. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico-Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União,** Brasília, 25 out., p. 9401, 1968b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 425, de 21 de janeiro de 1969. Revoga o parágrafo único do art. 4º da Lei nº 5.550/1968 e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, 23 jan., p. 729, 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0425.htm. Acesso em: Acesso em: 05 de outubro de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez., p.27833, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: Acesso em: 05 de outubro de 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023 – Resultados**. Brasília: MEC/INEP, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior. Acesso em: 11 set. 2025.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Balanço da Agropecuária Brasileira 2023**. Brasília: MAPA, 2023.

SBZ – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. **Sobre a SBZ: História**. Viçosa: SBZ, 2023. Disponível em: https://www.sbz.org.br. Acesso em: 11 set. 2025.

SEMIL/SP – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA DE SÃO PAULO. **13 de Maio – Dia Nacional do Zootecnista**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, T. C.; PEREIRA, J. L.; ALMEIDA, V. R. Extensão universitária como ferramenta de engajamento discente. **Revista Brasileira de Extensão Universitária,** v. 12, n. 3, p. 101-114, 2021.

MARTINS, D. A.; SOUZA, J. P.; BARBOSA, R. A. Entidades estudantis e formação acadêmica: impactos na vida universitária de estudantes das ciências agrárias. **Revista de Educação Agrícola Superior,** v. 34, n. 1, p. 23-38, 2019.

UFSM – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Zootecnia** (Sobre o Curso). Santa Maria, 2021. Disponível em: https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/zootecnia/. Acesso em: 11 set. 2025.